



n.10
Abril/2022

**Revista do Programa de Pós-Graduação
em Artes Visuais UFPE-UFPB**

Dossiê: A Memória e o Têxtil

ISSN: 2763-8693





 <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CARTEMA>

 @revistacartema

 podcastcartema

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

REITOR

Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITOR

Moacyr Cunha de Araújo Filho

PRÓ-REITORA PARA ASSUNTOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carol Virgínia Góis Leandro

DIRETOR DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Murilo Artur Araújo da Silveira

VICE-DIRETOR DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Luiz Francisco Lacerda

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES

Igor de Almeida Silveira

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES

Luciana Borre Nunes

COORDENADOR DO PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (UFPB)

Sabrina Fernandes Melo

VICE-COORDENADOR DO PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (UFPB)

Alberto Ricardo Pessoa

COORDENADORA DO PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (UFPE)

Maria das Vitórias Negreiros do Amaral

VICE-COORDENADORA DO PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (UFPE)

Fabiana Souto Lima Vidal

REVISTA CARTEMA - ISSN: 2763-8693

EDITORAS

Maria das Vitórias Negreiros do Amaral, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.

Maria Emilia Sardelich, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

ORGANIZADORAS Nº 10 (A MEMÓRIA E O TÊXTIL)

Luciana Borre, UFPE, Brasil.

Maria Betânia e Silva, UFPE, Brasil.

Vanessa Freitag, (Universidad de Guanajuato, México.

Cecília Conforti, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina.

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Ana Mae Barbosa, Anhembi Morumbi, Brasil.

Arão Nogueira Paranaguá de Santana, UFMA, Brasil.

Everardo Araújo Ramos, UFRN, Brasil.

Fábio Rodrigues, URCA, Brasil.

Helena Tania Kats, PUC-SP, Brasil.

Irene Tourinho, UFG, Brasil.

José Afonso Medeiros Souza, UFPA, Brasil

Leda Guimarães, UFG, Brasil.

Luís Alberto Ribeiro Freire, UFBA, Brasil.

Lívia Marques Carvalho, UFPB, Brasil.

Lúcia Pimentel, UFMG, Brasil.

Maria Virgínia Gordilho, UFBA, Brasil.

Rejane Coutinho, UNESP, Brasil.

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

José Carlos de Paiva, Universidade do Porto, Portugal.
Maria Amparo Alonso Sanz, Universitat de València, Espanha.

Marian Cao, Universidad Complutense de Madrid, Espanha.

Marie Christiane Mathieu, Université. Laval, Québec, Canadá.

Olga Lucia Olaya Parra, Fundación Centro Internacional de Educación Y Desarrollo Humano, Colombia.

Patricia Alejandra Raquimán Ortega, Pontificia Universidad Católica, Chile.

Ramón Cabrera, Universidad de las Artes, Cuba.

Ricard Huerta, Universitat de València, Espanha.

COLABORADORES

Andrea Sobreira Oliveira UFPE, Brasil

Brenda Gomes Bazante UFPE, Brasil

Rosalvo Oliveira Filho, UFPE, Brasil

CRÉDITOS

Revisão: os autores

Imagem da Capa: Larissa Rachel Gomes Silva. Boneca de Trapo II, Escultura Têxtil, 15cm x 7cm, 2018.

Design e Diagramação: Walton Ribeiro

Hospedagem da Revista Eletrônica: Portal de Periódicos da UFPE <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CARTEMA>

APOIO

Propesqi

Capes. Edital de Apoio ao pesquisador da PROPG-UFPE nº 03/2020

SUMÁRIO

- 05 Editorial
Luciana Borre, Maria Betânia e Silva, Vanessa Freitag e Cecília Conforti
- ARTIGOS:
- 09 Visualidades do intangível: têxteis tecidos nas memórias
Cássia Cristina Dominguez Santana e Soraya Aparecida Alvares Coppola
- 31 Têxteis, linhas e memórias: tramas ilustradas
Cássia Cristina Dominguez Santana e Alberto Ricardo Pessoa
- 50 É assim no sertão: um processo de criação revisitando as memórias afetivas
Hannah Greenhalgh Alves Batista
- 67 Cartas bordadas
Ivete Souza da Silva
- 90 Exercícios têxteis para sobreviver ao fim do mundo
Jossier Sales Boleão
- 108 Memórias e (re) xistências têxteis no Jequitinhonha – tramas, an-danças e sa-benças
Parísina Éris Ilíade Tameirão Ribeiro
- 129 Pontos (im)perfeitos: tensões entre gênero e arte(sanato)
Flávia Fiorini Romero, Jéssica Fiorini Romero e João Paulo Baliscei
- 156 Y textil ¿Por qué no? Pequeno relato sobre una intervención con adolescentes
Julieta Irene Maldonado Gurin
- 170 Dos primórdios aos anos 1970: uma breve história sobre a tapeçaria artística no Brasil
Lorilei Secco
- 195 Livros de artista têxteis: folhear tramas na urdidura de memórias afetivas
Sandra Maria Correia Favero
- 210 A poética têxtil de Samuel Abrantes: metodologia construtiva do figurino “o próspero”
Danielle de Oliveira Cardoso Joia e Paulo Sérgio de Brito
- 225 Abordagens do dispositivo moda em ABNT, medidas e poemas moldados:
Violeta Adelita Ribeiro Sutili
- ENSAIOS VISUAIS:
- 240 Quando as agulhas falam: memórias, bordados e foto-gestos
Angélica Carvalho Lemos
- 247 O caminho do tempo e os fios que me sustentam
Joedy Luciana Barros Marins Bamonte (Joedy Marins)

EDITORIAL

Cartema 10

Uma extensa gama de profissionais ligados às mais diversas áreas de formação tem expandido e agregado pesquisas ao campo das narrativas e práticas têxteis contemporâneas, formando uma comunidade investigativa com demarcações epistemológicas e metodológicas. Felizmente, não muito bem definidas. Esse fator se apresenta como um aspecto enriquecedor na aproximação, reflexão e contribuição dos múltiplos olhares, formas de fazer e significação das ações humanas, de modo especial, para o campo artístico.

Pesquisas sobre processos de criação têxtil têm invadido o espaço acadêmico, (re)significando narrativas de grupos e práticas culturais invisibilizadas ou ocultadas pela história. Reinventam a circulação das práticas têxteis em bienais, outras exposições e no circuito artístico em geral, bem como remodelam as relações de poder que circundam o ensino das artes visuais. Tempos de intensa conexão e comunicação digital têm aproximado histórias comuns e plurais, proporcionado alianças na criação e na expansão de comunidades têxteis.

Pontos, linhas, tramas, memórias, histórias, medidas, exercícios, escritas, sobrevivências e afetos são algumas das palavras que se evidenciam nos mais distintos artigos que compõem o dossiê A memória e o Têxtil. Assim, estimuladas por essas questões, a comunidade artística e investigativa das artes têxteis criou mais problematizações em formato de artigos e produziu dispositivos visuais de reflexão (narrativas visuais), protagonizando processos de criação com a linguagem têxtil. Os eixos norteadores do dossiê incluem as práticas artísticas; as práticas educativas e as práticas sociais que utilizam o têxtil como disparador do processo criativo envolvendo suas diferentes materialidades e memórias.

A constituição deste dossiê é o reflexo do desejo de aproximar e difundir a pesquisa sobre as práticas e narrativas têxteis, de acercar saberes, reconhecer estruturas de poder, revisar fatos históricos, ampliar discursos e desmontar algumas institucionalidades: de que forma e sob que circunstâncias o campo das artes têxteis tem se configurado? Até que ponto o campo acadêmico tem se aproximado de ações, grupos ou comunidades que protagonizam a produção têxtil? Como as diferentes formas de fazer e pensar o têxtil têm provocado outras institucionalidades nas artes? Quais redes estão tensionando as orientações tradicionais, os modelos coloniais e os discursos naturalizados?

Diante dos vários artigos e narrativas visuais que recebemos para a composição deste dossiê, das vivências em projetos artísticos e educacionais e das relações com colegas e investigadores/as de outras localidades geográficas, percebemos que as pesquisas no campo das artes têxteis têm caminhado por alguns eixos ou temas específicos. Estes nos ajudam a entender o que vem acontecendo nas práticas do cotidiano e a dilatar os olhares para outras possibilidades que se somem aos estudos já desenvolvidos.

Especificamente, ao lançarmos a convocatória para a construção deste dossiê, também tínhamos como objetivo investigar quais ações e pesquisas relacionadas à memória e ao têxtil estão em andamento e quais perspectivas estão sendo construídas. Foi interessante notar a presença de pontos de consonância entre os diversos artigos e narrativas visuais.

A primeira delas é a marcante presença da memória têxtil ligada à localização geográfica, a uma identidade territorial e de comunidade tão significativa que norteia processos de criação e de investigação. Vale ressaltar que a memória atravessa nossas ações que estão inscritas no tempo e no espaço. Ela é formadora de nossas identidades, de nossos percursos e trajetórias de aprendizagens inventivas.

Ao falar da materialidade têxtil notamos que o fazer em grupo e a relacionalidade se constituem como disparadores de memórias e fontes primárias nos processos criativos. Sim! Pois, as memórias coletivas contêm em si as memórias individuais e vice-versa. Consideramos que as memórias artísticas, educativas e sociais atravessam e são atravessadas por múltiplas experiências que ultrapassam as fronteiras dos tempos e espaços que nos constituem enquanto seres no mundo.

No caso deste dossiê, cinco artigos constituíram-se como cartografias que refletem sobre identidades das regiões nordeste e norte do Brasil.

O dossiê que se propôs a reunir e colocar em diálogo os entrelaçamentos da memória e o têxtil traz provocações reflexivas temporais e atemporais com o objetivo de expandir limites ou mesmo romper com eles no campo da arte em diálogo com outras áreas de conhecimento.

Diante disso, tivemos outro ponto de consonância entre os artigos: a discussão reflexiva de alguns conflitos no campo das artes têxteis. Tais conflitos, permeados pelas questões de gênero, aparecem com certa frequência e insistente permanência: as dicotomias e enfrentamentos entre arte têxtil, artesanato ou práticas manuais; a valorização das técnicas têxteis como um diferencial entre as/os artistas e “fazedoras/es comuns”; o têxtil como linguagem subordinada ou

desvalorizada no campo das artes e o ocultamento e invisibilização das técnicas têxteis nas histórias das artes. Esses conflitos suscitam novos temas de investigação e a expansão dos territórios de significação das práticas humanas transculturais.

Também foi muito interessante ver nas narrativas visuais uma particularidade notável: ambas exercitam o foco em minúcias, nos detalhes, nas pequenices das materialidades têxteis. Metaforicamente, utilizam lupas para enxergar miudezas e as marcas subjetivas de quem teceu, bordou ou crocheteou. As linhas que se encontram, em sua materialidade nos diferentes suportes, tecem memórias, ponteam encontros vividos, materializam vivências transformadas em arte e carregadas de afetos. É como se investigassem as digitais de quem produziu as peças, como se percorressem as linhas aparentemente invisíveis das digitais, descobrindo caminhos na trajetória de cada volta das agulhas, buscando o encantamento dos pontos originários, das narrativas esquecidas, das histórias que se perderam na memória. Memórias que talvez estivessem apagadas.

Provocamos os/as leitores/as no apontamento do que poderíamos identificar com outros olhares oriundos deste dossiê como constatação de que alguns assuntos ainda não estão chegando ao campo da pesquisa porque precisam que outros/as pesquisadores/as enveredem nas tramas, nas tessituras que envolvem as vastas possibilidades de estudos sobre as temáticas das memórias têxteis.

Por exemplo, ainda precisamos ampliar o olhar para as memórias de heranças ancestrais - cosmologias, simbologias, materiais, técnicas, práticas familiares - como fonte dos processos de criação envoltas nas memórias e nos têxteis.

Outras possibilidades são as ações coletivas que utilizam técnicas e materiais têxteis como ativismos políticos; como proteção, embelezamento e marcas de grupos sociais. Além disso, perspectivas de investigação que se debruçam sobre a íntima relação entre a arte têxtil e os estudos no campo da moda para pensar o vestir enquanto construção social e artística. Ou mesmo, aprofundamentos sobre a expansão das materialidades têxteis tradicionais para o uso de novas tecnologias e o estudo das fibras e suas potencialidades para relações ambientais mais saudáveis e inovadoras.

Por fim, outras provocações como temáticas de estudo, podem se direcionar para os valores, normas e relações com a natureza que são tecidas e aprendidas nas ações cotidianas dos grupos humanos que utilizam do têxtil como elemento criador e de registro dos valores culturais compartilhados em sua socialização.

Diante disso, fica evidente o vasto território a ser explorado e convidamos as/os leitoras/es para traçarem novos fios que apontam para caminhos de (re)significação da memória e do têxtil em tempos pandêmicos. Para escolher linhas que podem se encontrar na descoberta de novos horizontes. Tramar as memórias e colorir as histórias. Exercitarem outros modos de escritas atravessadas por estes elementos para gerar novas sobrevivências com os afetos tecidos por meio de poéticas múltiplas e transculturais.

Luciana Borre (Universidade Federal de Pernambuco/Brasil)

Maria Betânia e Silva (Universidade Federal de Pernambuco/Brasil)

Vanessa Freitag (Universidad de Guanajuato /México)

Cecília Conforti (Universidad Nacional de Córdoba/Argentina)



As obras deste periódico estão licenciadas com
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.